



## RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LITERATURA

Ana Paula Teixeira Porto<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de literatura com o objetivo de apontar recursos tecnológicos que podem ser adotados no Ensino Médio para motivar os alunos a aprender e a analisar textos literários. Nessa reflexão, interessa ainda discutir a necessidade de revisão dos currículos de formação de professores da área de Letras de modo a favorecer o uso de práticas pedagógicas que relacionem conhecimento e tecnologias. Para desenvolver essa proposta de reflexão, tomam-se como referência para abordagem duas ferramentas tecnológicas que podem ser adotadas no ensino da literatura: o fórum e o chat.

**PALAVRAS-CHAVES:** aprendizagem; literatura; tecnologia; professor

**ABSTRACT:** This article discusses the use of technology in teaching and learning of literature in order to point out the technological resources that can be adopted in high school to motivate students to learn and analyze literary texts. In this reflection, still interested in discussing the need to review the curricula of teacher training in the area of Arts in order to promote the use of pedagogical practices that relate knowledge and technologies. To develop this proposal for consideration, taking as reference for approaching two technological tools that can be adopted in the teaching of literature: the forum and chat.

**KEY-WORDS:** learning; literature; technology; teacher

### Introdução

O estudo da literatura no Ensino Médio, seja em disciplina de língua portuguesa ou de literatura, tem se pautado, na maioria dos casos, no ensino da periodização literária, assegurando mais uma caracterização esquemática de tendências artísticas de cada escola literária do que propriamente a análise e interpretação textual, conforme destaca Chiappini (2002). Para a autora, ainda inexiste uma articulação entre ensino de língua e da literatura. Tais constatações sinalizam dificuldades de fazer do ensino da literatura uma aprendizagem de leitura crítica em que o olhar

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, área de Literatura Brasileira, pela UFRGS. Professora do Programa de Mestrado em Letras da URI, campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: anapaula-porto@bol.com.br.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, área de Literatura Comparada, pela UFRGS. Professora do Programa de Mestrado em Letras da URI, campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: luanatporto@bol.com.br.



sobre o texto literário, o desvendamento de sentido da poesia ou das ficções, sua atribuição de valor, sua correlação com o contexto de produção possam estar em primeiro plano na aprendizagem da disciplina. Se, por um lado, é preciso concordar com o fato de que a forma de ensinar a literatura na escola, especialmente no Ensino Médio, está longe da ideal, por outro, também é prudente reconhecer que interpretar um texto literário e fazer dessa habilidade uma competência a ser dominada pelos alunos exige por parte do docente uma boa formação acadêmica, uma ampla bagagem de leitura e também recursos didáticos adequados para a promoção dessa aprendizagem. Enfim, são muitas as habilidades e conhecimentos que cabem ao professor para que a literatura na escola alcance caminhos mais produtivos, e, quiçá, atinja o objetivo maior do Ensino Médio, que é o de formar cada aluno um leitor crítico do mundo segundo orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) ainda trazem, em sua concepção de ensino e currículo, diretrizes para que cada área do conhecimento seja desenvolvida nos contextos escolares em associação às tecnologias, entendendo-se, que, ao final do Ensino Médio, o aluno deva demonstrar domínio de “princípios tecnológicos” que “presidem a produção moderna”. No caso da disciplina de literatura, esta está inclusa na grande área “línguas e suas tecnologias”, na qual se devem formar “competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania” (PCN’s, 2000, p. 92). Constituir significados implica produzir sentidos, interpretar textos, estabelecer relações entre textos, disciplinas, conteúdos, áreas de formação. As tecnologias, nesse contexto, são um meio para que os alunos demonstrem domínio de competências em cada área do conhecimento e assim possam se inserir no mundo do trabalho, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem: “a presença da tecnologia no Ensino Médio remete diretamente às atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos e habilidades constituídos ao longo da Educação Básica, dando expressão concreta à preparação básica para o trabalho prevista na LDB”. (PCN’s, 2000, p. 94).

Diante de todas essas orientações para o Ensino Médio e da constatação de que é preciso avançar a reflexão sobre o ensino de literatura na escola, surgem alguns questionamentos: Como formar professores para fazer, no ensino da literatura, algo que integre análise de texto literário e



tendências artísticas, fugindo de um ensino meramente classificatório e esquemático da literatura? Os professores estão sendo formados para pôr em diálogo as diferentes áreas do conhecimento e suas tecnologias? De que forma os recursos tecnológicos podem ser usados no ensino da literatura de forma a promover a aprendizagem dessa arte e, ao mesmo tempo, motivar os alunos para a disciplina e prepará-los para o contexto do trabalho? Diante de tais interrogações, entende-se que a formação de professores que atuam nesse nível de ensino merece atenção, assim como uma discussão sobre o uso das tecnologias faz-se necessária para que professores consigam cumprir a tarefa de formar, adequadamente, bons leitores críticos do mundo.

Considerando isso, este artigo aborda o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de literatura com o objetivo de apontar recursos tecnológicos que podem ser adotados no Ensino Médio para motivar os alunos a aprender e a analisar textos literários. Dentre os recursos tecnológicos disponíveis para a aprendizagem, dá-se destaque para as tecnologias da informação e comunicação que podem ser exploradas no Ensino Médio. O fórum e o chat, nessa perspectiva, são as ferramentas tecnológicas apontadas como recursos que podem ser adotados para o ensino da literatura na escola. Nessa reflexão, interessa ainda discutir a necessidade de revisão dos currículos de formação de professores da área de Letras de modo a favorecer o uso de práticas pedagógicas que relacionem conhecimento e tecnologias. Para desenvolver essa proposta de reflexão, tomam-se como referência para abordagem duas ferramentas tecnológicas que podem ser adotadas no ensino da literatura: o fórum e o chat.

### **As tecnologias no ensino médio**

Kenski (2003), ao abordar as tecnologias no ensino presencial e a distância, chama atenção para que não se confundir o sentido popular e o científico de “tecnologia”. Para a autora, existe, na sociedade de um modo geral, um conceito redutor que associa tecnologia a algo negativo e assustador enquanto as tecnologias, para ela, devem ser vistas como ferramentas e técnicas que são usadas para executar determinadas ações, desde a construção de um produto ou a realização de atividades cotidianas até para o ato de aprender, como é o caso das tecnologias da inteligência, que são construções internas da memória do homem para aprender mais. Além das



tecnologias da inteligência, Kenski (2003) destaca as chamadas TIC's, que são as tecnologias da informação e comunicação, atualmente muito usadas em cursos na modalidade a distância.

As tecnologias da informação e comunicação, através de suas mídias, como a televisão, o rádio, a internet, possibilitam o acesso e a veiculação de informações em todo o mundo e, no campo da educação, alteram “a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar” (KENSKI, 2003, p. 29), pois a informação não precisa mais ser repassada através do plano físico em tempo real, podendo ser transmitida por meio das tecnologias midiáticas, e está em constante alteração. Para Kenski (2003), as TIC's usadas no meio digital transformam de modo especial o ambiente escolar porque propiciam um contato diferente do aluno com o saber. Enquanto em épocas anteriores, o conhecimento escolar ficava armazenado na mente dos professores ou nos livros didáticos e da biblioteca, agora o aluno pode acessá-lo em espaços virtuais da informação: “Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender” (KENSKI, 2003, p. 32)

Essa relação virtual de acesso ao conhecimento, explorada de forma intensa em cursos a distância, pode, também, ser adotada na Educação Básica, pois os recursos são os mesmos e sua adoção pode se dar em qualquer nível de ensino. No entanto, é preciso levar em conta que o uso de TIC's requer, por parte do professor, domínio de ferramentas e clareza quanto aos objetivos, potencialidades e limitações que cada recurso apresenta. As mídias provenientes das TIC's podem oferecer tanto uma videoconferência, como uma videoaula, teleaula, um fórum ou um chat, entre outros recursos. Mas como esses recursos serão usados? Em que sentido serão mais úteis e adequados que o ensino tradicional pautado na aula expositiva? Serão atividades que vão propiciar instrução ou formação?

Esses questionamentos tornam-se necessários na medida em que o recurso tecnológico como uma videoaula simplesmente pode ser uma reprodução da forma tradicional de ensinar, sendo a mídia apenas o veículo da informação e não o meio para a formação do aluno ou a mediação para a aprendizagem. Pedro Demo (2011) chama atenção justamente para isso: o recurso tecnológico não pode, por exemplo, manter a ideia de aula expositiva que reina no ensino presencial tradicional. Nesta aula expositiva, o professor explica presencialmente os conteúdos, construindo a reflexão para o aluno. Se uma aula for transmitida por teleconferência, por



exemplo, mesmo que alcance outros espaços e muitas pessoas, o efeito será o mesmo, pois se dará continuidade a um ensino baseado no instrucionismo e a aprendizagem será supletiva (DEMO, 2011). Para Demo, o professor precisa usar as tecnologias de forma pedagógica no sentido que, se as tecnologias forem usadas sem instrumentação, sem preparo e conhecimento, o instrucionismo permanecerá e “reforçará a inutilidade da aula expositiva” (2011, p. 86). Em outras palavras, o autor alerta para o fato de que as tecnologias, ou as novas mídias, devem contribuir para uma educação que ensine o aluno a pensar, ampliando a capacidade de aprender, pois “Não há como substituir que o aluno pense por si, pesquise, elabore, argumente, fundamente.” (2011, p. 81. E essas habilidades podem ser estimuladas pelas tecnologias.

Estimular, então, o aluno a ser sujeito da sua própria aprendizagem, a pensar sozinho e em grupo, assimilando e construindo conceitos é outro desafio que se impõe ao adotar as tecnologias na educação. Como alerta Demo (2011), em tempos de mídias no ensino, há uma grande tentação para a “cópia” e, em virtude disso, muitos alunos equivocadamente imaginam “pesquisar” enquanto na verdade estão simplesmente acumulando “pedaços de textos ou imagens, tendo como trabalho apenas navegar para coletar dados, sem se preocupar em tornar-se sujeito de conhecimento reconstruído” (2011, p. 81). Se há, inevitavelmente, uma propensão à cópia através do uso das TIC’s nas atividades escolares, é mister encontrar recursos que privilegiam então a autonomia do aluno, a construção de um saber que exige o pensar criticamente, uma postura ativa, uma habilidade na exposição lógica das ideias e argumentos e que, além disso, sejam convidativos ao aprender.

No Ensino Médio, o contato com o espaço virtual e seus recursos tecnológicos pode aproximar o jovem aluno das disciplinas, uma vez que grande parte dos estudantes desse nível de ensino mantém relação de familiaridade com a internet e com os recursos que as TIC’s disponibilizam para troca de informações e para a interação social. Além disso, aproximar um conteúdo/disciplina de um campo de atuação que, normalmente, é bem visto pelos jovens pode ser uma forma de atraí-los para o estudo disciplinas que, historicamente, serviram-se ou continuam a servir-se de práticas pedagógicas mais tradicionais. O estudo dos textos literários, por exemplo, na disciplina de literatura, pode ser motivado pela adoção de mídias das TIC’s, favorecendo que os estudantes estabeleçam reflexões sobre a disciplina, seus pressupostos teóricos e práticos e ainda ampliando suas habilidades de leitura crítica. Essa aproximação à



disciplina de literatura e à educação de um modo geral através das tecnologias, ou novas mídias, não é argumentação apressada. O próprio Pedro Demo assevera que “a nova mídia detém poder enorme de motivação do aluno (...) porque pode proporcionar ambientes mais atraentes e dinâmicos” (2011, p. 87) e ela ainda pode oferecer “informações e dados, textos e imagens, que podem ser sempre reconstruídos, de modo individual e/ou coletivo” (2011, p. 87), favorecendo, assim, a aprendizagem. A adoção de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), nesse contexto, pode tornar o ensino mais convidativo para alunos do Ensino Médio.

Existem diversos recursos tecnológicos que podem mediar a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva no plano virtual/não presencial desde que haja internet ou um AVA. Diferentes programas computacionais podem constituir um AVA. O *Moodle*, por exemplo, é um programa livre que pode ser adotado pelas escolas ou professores para facilitar a distribuição de materiais didáticos das disciplinas e, especialmente, para favorecer a relação de troca de informações entre professores e alunos em um AVA. Para isso, *Moodle*, dispõe de ferramentas assíncronas e síncronas.

### **O fórum e o chat como ferramentas de aprendizagem**

As tecnologias da informação e comunicação podem ser usadas através de ferramentas síncronas e assíncronas. As ferramentas síncronas referem-se ao modo de comunicação em tempo real, e as assíncronas, à comunicação desconectada do tempo e do espaço. O fórum é um tipo de ferramenta assíncrona, e o chat, síncrona. Tanto o fórum quanto o chat partem do princípio de que é preciso haver uma interação entre os sujeitos, o que permite entender que a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998) é uma proposição teórica que sustenta a associação entre teoria e prática pedagógica.

A teoria sociointeracionista de Vygotsky concebe o ato de aprender como um fenômeno que se efetiva na interação com o outro. Em outras palavras, a aprendizagem se concretiza por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva, do eu com o outro, no caso do professor com o aluno e vice-versa. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem expõe diferentes processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. No



ensino de literatura, deve haver a interação entre professor e alunos a partir de temas postos em discussão em fórum ou chat acerca do objeto literatura ou textos literários ou tendências dos textos literários, por exemplo. É uma forma de dar voz a todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a interação entre professor e alunos dar-se-á na relação de troca de informações, questionamentos, discussões.

Uma vez internalizada essa interação, ela passa a fazer parte das aquisições do desenvolvimento para nortear as estratégias de mediação do professor durante o processo de ensino-aprendizagem com os alunos. Essas estratégias são construídas com o objetivo de estimular os processos cognitivos superiores e não apenas a memorização e reprodução dos conceitos.

Para Vygotsky (1998), é possível reconhecer dois níveis de conhecimento, a saber o real e o potencial. No nível real, o sujeito realiza as atividades com autonomia, demonstrando haver um conhecimento consolidado. No nível potencial, a realização de tarefas por um sujeito depende da ajuda de um outro, o que também indica desenvolvimento no sentido de que em algumas etapas da vida a solução de problemas dá-se pela relação com o outro. Nessa perspectiva, as ferramentas do fórum e do chat podem favorecer tanto a produção/construção de conhecimento em nível real quanto potencial. Ou seja, uma dada situação-problema ou um simples questionamento pode ser respondido pelo aluno de forma independente ou associada à reflexão coletiva. De qualquer forma, existirá uma aprendizagem colaborativa e o professor atuará como um mediador do conhecimento.

O fórum e o chat podem ser visualizados no AVA por todos os alunos e o professor, o que garante uma relação de troca de informações e reflexões que pode contribuir para a consolidação de conceitos e perspectivas de análise textual. Como a comunicação via fórum não é necessariamente instantânea, essa ferramenta ainda possibilita que os alunos estabeleçam pesquisas, redações mais elaboradas para um posicionamento perante o grupo e que, por que não, proponham discussões para todos. É uma forma de tornar o aluno sujeito de sua aprendizagem como requer Demo (2011).

Essa fundamentação metodológica baseada no sociointeracionismo que se revela, em termos tecnológicos, possível graças ao uso do fórum e do chat no ensino de literatura na escola sugere que o ensino-aprendizagem parta da observação de um conhecimento real (aquele que o



sujeito já possui e que é evidenciado na sala de aula presencial) para a construção, coletiva e baseada na interação com outros sujeitos, de um conhecimento potencial (novo conhecimento a ser construído a partir de problematizações, de questionamentos que instiguem os sujeitos a buscar novos saberes através do uso das ferramentas tecnológicas).

As proposições de Vygotsky (1998), associadas ao uso das tecnologias em um AVA no Ensino Médio, podem ser consideradas compatíveis com as exigências dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais para esse nível de ensino no sentido que podem promover a aprendizagem e o domínio de tecnologias como estratégia para aprender. O conhecimento deixa de ser “introjetado” na mente dos alunos e passa a ser produto de processos de elaboração e construção constantes. Para isso, vale seguir algumas orientações aos docentes para efetivação de fóruns em AVA no Ensino Médio: o professor deve propor uma contribuição questionadora aos alunos de modo a fazê-los refletir e buscar informações acerca do tópico em discussão; deve ainda instituir uma contribuição debatedora, comentando as contribuições anteriores de cada aluno com propriedade, respondendo a questionamentos ou apresenta contra-argumento quando encontrar um posicionamento equivocado ou sem concordância conceitual ou prática; e fazer uma contribuição sintetizadora de forma a selecionar fragmentos da discussão e elaborar parecer conclusivo acerca da reflexão construída pelo grupo.

### **Considerações finais**

As TIC's devem ser inseridas no contexto escolar numa prática formativa e não apenas como passatempo ou mero atrativo pedagógico. O desenvolvimento metodológico das aulas carece de atenção especial nesse cenário, já que o professor, ao usar as tecnologias e mídias, passa a ser um mediador do processo de construção do conhecimento, um orientador das reflexões a serem suscitadas para os alunos e não mais o detentor dos saberes. Na medida em que os recursos tecnológicos propiciam a troca de informações e a aprendizagem de mão dupla, do professor e do aluno, e que se tornam recursos auxiliares no desenvolvimento de propostas pedagógicas, a ampliação das habilidades e competências do professor é imprescindível.

Assim, é urgente que professores dominem as tecnologias e saibam operá-las no ambiente educacional. Essa é uma condição necessária para que as áreas do conhecimento efetivamente





adotem nas salas de aula os recursos tecnológicos como formas de construção do conhecimento. Nesse sentido, cabe retomar proposições de Demo, ao afirmar que “O manejo inteligente da presença virtual requer professores devidamente preparados. Esta é a condição decisiva.” (DEMO, 2011, p. 86) Para isso, são necessários investimentos, uma adequada política governamental de formação de professores, escolas bem equipadas e, também, predisposição docente a aprender e a democratizar o conhecimento de forma mais veloz através das mídias, estabelecendo um ensino que promova a criticidade, as leituras de mundo, a postura ativa do alunado diante de questões artísticas, sociais, políticas, históricas. E a literatura, como uma disciplina que instiga o cotejo de textos e seus diálogos com outras áreas de formação, pode, com o auxílio das tecnologias, se bem exploradas didaticamente, mobilizar o aluno a essa leitura crítica do mundo, estimulando, de uma só vez, a ampliação das habilidades de análise e interpretação literárias e, em consequência, de compreensão do contexto/mundo.

Como forma de síntese dessa reflexão acerca do uso das tecnologias no ensino da literatura e na educação em geral, cabe a seguinte declaração de Demo:

a nova mídia poderia ser esforço substancial à “política social do conhecimento”, no duplo sentido de acesso democratizado ao conhecimento disponível e sobretudo de participação cada vez mais efetiva na engrenagem produtiva do conhecimento (DEMO, 2000, 2002a); se a grande exclusão dos novos tempos é a exclusão do conhecimento, a nova mídia poderia ser alternativa importante de acesso, desde que se torne fundamentalmente “política pública”, para além de sua mera mercantilização; poderia ser investimento estratégico na capacidade popular de saber pensar, ou de “ler” a realidade criticamente para poder nela interferir, no sentido de Paulo Freire. (DEMO, 2011, p. 87)



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: ministério da Educação, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2012.
- CHIAPPINI, Ligia. *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, Pedro. Instrucionismo e nova mídia. In: SILVA, Marco (org.). *Educação online*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 77-90.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.